



Botânica Pública

Seção Matérias

e-ISSN: 2763-6720

Parcerias



Seções da Botânica Pública

Seção Matérias

Diário de campo

Flora

Recursos didáticos

Sumário da seção

- *Matérias*

Conhecendo a relação entre a conservação da natureza e os conhecimentos tradicionais

Editorial

A área de botânica passou por grande transformação nos últimos tempos, artigos vêm sendo publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, isso porque é uma ciência dinâmica que está sempre se renovando e gerando novos conhecimentos, contudo na maioria das vezes essas informações não chegam aos professores da Rede de Ensino e à sociedade em geral, isso acontece por diversas razões entre as quais destacamos:

a. Existem exigências de órgãos de fomento à pesquisa e em programas de pós-graduação para que o conhecimento seja publicado em periódicos científicos com impacto na comunidade científica internacional.

b. Os referidos impactos são medidos pelas citações dos trabalhos publicados por outros autores de artigos científicos, ou seja, pela citação por outros pesquisadores o que promove um ciclo vicioso de ciência para cientistas.

c. A ciência voltada à comunidade científica não deve ser avaliada como algo errado, pois em algumas áreas a evolução do conhecimento pode não apresentar uma aplicação imediata, necessitando que um certo número de avanços no conhecimento sejam acumulados para serem aplicados. Mas a visão dominante de publicação em periódicos internacionais tem provocado sérias distorções no processo de divulgação científica e especialmente para a área de botânica no Brasil, que é um país mega-bio-diverso. No Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil foi informado que o Brasil é detentor de cerca de 41.000 da espécies de vegetais e fungos, o que representa entre 19-20% da estimativa da biodiversidade vegetal mundial.

d. O conhecimento da mega-diversidade vegetal brasileira é publicado em diversas obras especializadas, as quais muitas vezes exigem pagamentos para sua publicação e para a leitura. E quase sempre estão em língua inglesa, o que limita o acesso às informações pela população em geral e por tomadores de decisão. Dessa forma, o conhecimento gerado com recursos públicos no Brasil não tem sido facilmente disponibilizado à sociedade que o financiou.

e. No contexto das Universidades Brasileiras que as são responsáveis pela formação de recursos humanos, a distorção da produção científica é mais séria, pois reflete na formação de novos cientistas que podem ser formados com uma percepção equivocada sobre o verdadeiro propósito e objetivo da ciência/academia brasileira, que deveria ser o de identificar e propor soluções para os problemas brasileiros, mas é levada a crer que o mais importante é publicar um artigo em um periódico científico internacional. E especificamente na área de botânica, destacamos a necessidade de formação de recursos humanos para pensar e propor formas e meios para possibilitar a conservação da biodiversidade vegetal e consequentemente da biodiversidade animal associada e também, para o ensino de botânica em diversos níveis.

Com o intuito de estabelecer um canal de diálogo direto com a sociedade brasileira os Parceiros da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e de outras instituições vêm a público apresentar a revista digital Botânica Pública, que tem por missão a divulgação de conteúdos das áreas da botânica e também de áreas relacionadas, de autoria de professores, pesquisadores e estudantes. E dessa forma, pretende-se prover um meio de comunicação que possibilite a divulgação de conteúdos técnico-científicos para a sociedade, demonstrando a relevância social e econômica do conhecimento produzido nas universidades e institutos de pesquisas brasileiros.

Botânica Pública, v. 6, 2025

Revista de Divulgação da UFG, UFRB, UFMA, UFMS, UNESP e Parceiros
e-ISSN: 2763-6720

Equipe Editorial

Editor Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT)

Editores de conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRB/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO e UFMS/COR), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEB), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DB2), Bruno Edson Chaves (UECE/FECLJ), Climbê Ferreira Hall (UFMS/CPTJ), Dalva Graciano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CEB), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFPA/CCEN/DSE), Grênelmi Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Guadalupe Edilma Licon de Macedo (UEFS/DCB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyrandir Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Katia Christina Zuffellato-Ribas (UFPR/DBOT/GEPE), Leonardo Biral dos Santos (UFG/ICB/DBOT), Letícia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidyane Yuriko Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Lígia Silveira Funch (UEFS/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCBS/DEBIO), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/FFP/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DEC), Osvalda Silva de Moura (UNIR/DCB), Rones de Deus Paranhos (UFG/ICB/DEC), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UFRB/CEB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFPA/CCEN/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT). Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho

Acesse a página da internet por meio do QR Code.



Expediente

Equipe Editorial

Editor-Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT).

Editores de Conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRR/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO e UFMS/COR), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEBA), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DBZ), Bruno Edson Chaves (UECE/FECLI), Climbiê Ferreira Hall (UFMS/CPTL), Dalva Graciano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CCB), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFPB/CCEN/DSE), Grênivel Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Guadalupe Edilma Licon de Macedo (UESB/DCB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyrandir Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Katia Christina Zuffellato-Ribas (UFPR/DBOT/GEPE), Leonardo Biral dos Santos (UFG/ICB/DBOT), Letícia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidyanne Yuri Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Ligia Silveira Funch (UEFS/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCBS/DEBIO), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/FFP/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DEC), Osvanda Silva de Moura (UNIR/DCB), Rones de Deus Paranhos (UFG/ICB/DEC), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UERR/CCB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFPB/CCEN/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT).

Estagiárias(os): Rafael Félix Vasconcelos (UFMA)
Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho.

Contato principal: Dr. Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT).

E-mail: **botanica publica@gmail.com**

Universidade Federal de Goiás (UFG) / Instituto de Ciências Biológicas (ICB) / Departamento de Botânica (DBOT)
Av. Esperança, s/n
Campus Samambaia
CEP 74690-900
Goiânia, Goiás, Brasil.

Periodicidade

A revista Botânica Pública tem periodicidade anual, publicando um volume a cada ano no formato PDF interativo. As publicação são feitas em fluxo contínuo dentro de cada volume e seção.

Escopo

Serão publicados textos da área de Botânica em quatro seções:

- **Matérias** - seção destinada à publicação de textos, história da botânica, história de botânicos, estórias em quadrinhos, aspectos gerais e relações com outras áreas.

- **Diário de campo** - seção destinada à publicação de textos que relatem as atividades realizadas em campo (expedições de coleta, experimentos in loco, o registro das atividades e das paisagens entre outras) em qualquer área da Botânica.

- **Flora** - seção para a publicação de informações resumidas sobre plantas e coleções.

- **Recursos didáticos** - seção destinada à publicação e compartilhamento de recursos necessários ao ensino de Botânica.

Poderão ainda serem publicados suplementos temáticos.

Política Editorial

Os autores ao submeterem os manuscritos para avaliação da Equipe Editorial automaticamente cedem todos os direitos patrimoniais da primeira publicação à revista Botânica Pública, sendo-lhes reservados os direitos autorais e morais.

Os manuscritos poderão ser publicados após avaliação e aprovação feita pela Equipe Editorial, desde que atendam às políticas editoriais. Sendo reservado à Equipe Editorial o direito de recusar a publicação de manuscritos submetidos, sempre que forem constatadas falhas no texto, inverdades, ofensas a terceiros e práticas ilícitas.

Todos os autores de imagens e pessoas fotografadas devem encaminhar a concordância formal com a publicação, cedendo os direitos de imagens à revista Botânica Pública. Também é necessário enviar a autorização do detentor de direitos autorais para a publicação/reprodução de dados e/ou figuras que já tenham sido publicados, fazendo-se a devida referência à fonte original.

A Equipe Editorial previne plágios por meio de detectores eletrônicos, mas a qualquer momento, se forem constatadas práticas ilícitas ou que firam a ética, os artigos/matérias/textos publicados serão excluídos da publicação.

Submissão

- a. A submissão de manuscritos para a publicação é feita pelos autores e implica automaticamente na concordância com as normas e políticas editoriais da revista Botânica Pública.
- b. Os manuscritos devem ser enviados no formato .doc, fonte calibre, tamanho 10, folha tamanho A4, orientação paisagem, com duas colunas.
- c. As figuras/imagens/tabelas (resolução de 300 dpi, formato .tif ou .jpg) contendo legendas devem ser inseridas logo após a primeira chamada no texto.
- d. A autorização de cessão de direitos de textos e imagens para a publicação na Botânica Pública devem ser enviadas em folhas à parte devidamente assinadas e digitalizadas em formato .pdf.
- e. As citações de fontes bibliográficas no texto devem ser conforme os exemplos a seguir: no meio do texto... Duarte e Aona (2018)..., ou ao final do parágrafo... (Duarte e Aona, 2018). Quando houver mais de 2 autores (Duarte et al., 2016).
- f. A bibliografia deve ser apresentada ao final em um item destacado conforme exemplos a seguir:

Artigos

Duarte, E. F., Santos, C. H. B. S., Baracho, D. S., Cunha, D. S. 2016. Maturação de diásporos de plantas daninhas do gênero *Priva* (Verbenaceae). *Magistra*. 18: 326-341.

Livros

Duarte, E. F., Aona, L. Y. S. 2018. Sementes e propágulos: guia de identificação. Londrina, ABRATES, 338 p.

Capítulos de livros

Duarte, E. F., Funch, L. S., Moreira, R. F. C., Nakagawa, J. 2016. Produção e colheita de sementes em espécies florestais. In: Duarte, E. F. (Org.). Recursos e estratégias para a restauração florestal: ações para o Recôncavo da Bahia. 1 ed. Cruz das Almas, UFRB, p. 59-102.

Legislação

ICMBio. 2014. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Instrução Normativa n. 3 de 1 de setembro de 2014. Brasília, Diário Oficial da União. 02 set. 2014, Seção 1, p. 60.

Sites e documentos eletrônicos

SpeciesLink. 2018. Centro de Referência em Informação Ambiental-CRIA. Disponível em <<http://www.splink.org.br>>. Acesso em 21 mar. 2018.

Acesse o modelo em .doc para formatar a submissão clicando [aqui](#)
Acesse a Autorização de Publicação e Cessão de Direitos clicando [aqui](#)

Enviar submissão e arquivos para botanica publica@gmail.com

Matérias

Conhecendo a relação entre a conservação da natureza e os conhecimentos tradicionais

Sara Lins Cândido, Amanda Prado-Elias, Gabriel Fernandes da Silva (UFSC)

O conhecimento tradicional refere-se ao conhecimento e experiências acumuladas ao longo do tempo por uma comunidade e são resultantes de suas interpretações e percepções sobre os recursos biológicos. Esse conhecimento, que se transforma constantemente, é geralmente passado de geração em geração por meio da comunicação oral, tornando-os dinâmicos e mutáveis (Goés-Neto e Bandeira, 2003; Albuquerque et al., 2014; Londoño-Castañeda et al., 2017).

A etnobiologia surgiu com a necessidade de compreender a complexa relação entre sociedades e o ambiente natural que as cercam. Essa área da ciência visa compreender o papel da natureza a partir de conceitos cognitivos de uma comunidade (Posey, 1987). Em outras palavras, a pesquisa etnográfica (advinda da antropologia) em conjunto com a biologia é usada para documentar costumes e tradições de um determinado grupo, permeando entre o mundo natural, social e cosmovisão (Albuquerque et al., 2014).

Esses conhecimentos se somam à necessidade de preservação dos recursos naturais que são essenciais para a manutenção dos conhecimentos tradicionais, visto que esses saberes estão ligados ao uso e manejo da biodiversidade local. Uma vez que com a destruição de habitats e a perda de espécies, grande parte desse conhecimento pode desaparecer, comprometendo não apenas a diversidade biológica, mas também a cultural. Portanto, falar de conhecimento tradicional também é falar de conservação dos ecossistemas. Neste contexto existem trabalhos que têm discutido e demonstrado que o conhecimento tradicional de comunidades indígenas na Amazônia desempenha um papel importante na conservação da biodiversidade. Mostrando que a biodiversidade também pode ser resultado de manejo antrópico, o que inclui práticas de manejo sustentável, cultivo de espécies nativas e técnicas de caça e pesca de baixo impacto (Levis et al., 2024b).

A etnobiologia e estado de conhecimento atual

O *State of the World's Plants and Fungi* destaca a vasta diversidade de fungos, algas e plantas no mundo, com números impressionantes: cerca de 155.000 espécies de fungos e 400.000 espécies de plantas (incluindo briófitas e algas) descritas até o momento. No Brasil, o conhecimento científico e tradicional sobre fungos, algas e plantas é relevante, dada a grande biodiversidade existente em seus ecossistemas, como a Amazônia e a Mata Atlântica. No âmbito nacional e global o conhecimento sobre fungos, algas e plantas está em constante evolução. Porém, existe uma defasagem de pes-

quisa, especialmente para fungos e algas, que frequentemente são menos estudados que as plantas (Antonelli et al., 2023).

Isso ocorre porque novas descobertas são feitas continuamente, e os saberes tradicionais, especialmente aqueles preservados por comunidades originárias e tradicionais, ampliam o conhecimento ecológico da biodiversidade com uso medicinal e alimentício (ver exemplo na Figura 1). A interação entre o conhecimento científico e tradicional é fundamental para a conservação e uso sustentável dos recursos biológicos, tanto em escala local quanto global, especialmente em um contexto de mudanças climáticas e perda de biodiversidade (Levis et al., 2024a; 2024b).

Destacamos três estudos que exploram como o conhecimento local pode ser fundamental para a preservação ambiental, seja em florestas, na colheita de algas marinhas, ou até mesmo nas ruas das cidades (Garibay-Orijel et al, 2012; O’Connell-Milne e Hepburn, 2015; Vega et al., 2021). Os estudos demonstraram o impacto positivo do conhecimento tradicional e do engajamento popular na atenção e no cuidado com o meio ambiente.

Conservação e uso sustentável da biodiversidade

Pesquisadores do México demonstraram como o conhecimento das mulheres sobre fungos silvestres ajudou a preservar a biodiversidade (Garibay-Orijel et al., 2012). Em muitas comunidades ao redor do mundo, as mulheres são as principais responsáveis pelo uso de cogumelos (fungos), estando envolvidas nas diversas etapas do processo, desde a coleta, ao processamento e comercialização. Assim como aprimoraram técnicas para o consumo e armazenamento dos cogumelos, agregando novos saberes.

Esses conhecimentos que são passados de geração a geração, também são carregados de significado cultural. Nesse contexto, as mulheres também se tornam professoras, que detêm e criam conhecimentos etnomicológicos, e



Figura 1. Frutos de butiá (*Butia* sp. (Becc.) Becc.), Itaiópolis, Santa Catarina, Brasil. Fotografia: Amanda Prado-Elias.

os passam para as próximas gerações. E, desde pequenas, as crianças são encorajadas a aprender sobre a coleta de cogumelos e como distinguir os comestíveis dos venenosos (Figura 2).



Figura 2. Crianças em expedição (Estação Ecológica de Angatuba, São Paulo, Brasil) próximas de cogumelos da espécie *Amanita rubescens* (Pers.) Gray. Fotografia: Amanda Prado-Elias.

Esse tipo de conhecimento é fundamental para práticas de coleta sustentáveis (Figura 3). Assim as mulheres são "guardiãs da biodiversidade", assegurando que os recursos naturais não sejam super explorados e possam se regenerar naturalmente.

Em um outro continente, pesquisadores discutiram a importância do conhecimento tradicional dos Maori, na Nova Zelândia, na colheita da alga *karengo* (O'Connell-Milne e Hepburn, 2015). Conhecida pela sua alta concentração de nutrientes, a *karengo* (termo coletivo que inclui algas vermelhas da família Bangiaceae) cresce no litoral da Nova Zelândia e é amplamente utilizada pelos Maori como alimento e recurso comercial. Os pesquisadores verificaram que o método de colheita manual, chamado *matauranga*, que consiste em puxar com as mãos a alga pelo talo até que se desprenda do substrato, é o método mais sustentável, simples, rápido e que promove uma melhor regeneração



Figura 3. Itinerário etnomicológico e coleta do cogumelo *Macrolepiota bonaerensis* (Speg.) Raithelh. para consumo, Itaiópolis, Santa Catarina, Brasil. Fotografia: Amanda Prado-Elias.

da alga. Isto garante que os estoques sejam preservados e que a remoção não seja tão agressiva. A *matauranga* é um método de colheita com origem no conhecimento intergeracional, que pode oferecer soluções sustentáveis respeitando o ciclo natural.

A troca de conhecimentos no meio urbano

O uso e o engajamento dos conhecimentos tradicionais podem fornecer benefícios para além das comunidades étnicas (Garibay-Orijel et al., 2012; O'Connell-Milne e Hepburn, 2015).

Nos espaços urbanos, um projeto trouxe a percepção sobre natureza e conhecimento sobre a biodiversidade para dentro das cidades (Vega et al., 2021). O projeto “Onde as sementes caem” (*Where Seeds Fall*), realizado em Zurich, na Alemanha, reuniu voluntários para um experimento de observação de plantas que crescem espontaneamente em espaços urbanos, a “vegetação espontânea”, que muitas vezes é esquecida, mas desempenha papéis na biodiversidade urbana. Por meio de um projeto de ciência cidadã, os participantes registraram as plantas que surgiam em bandejas de solo deixadas ao ar livre, enquanto compartilhavam imagens e informações com outros voluntários por meio de uma plataforma online. Além de promover uma troca entre os participantes, o engajamento do público na observação da biodiversidade urbana pode promover uma consciência ambiental e uma melhor compreensão sobre a relação humana com o ambiente ao seu redor.

A troca de informações nas comunidades tradicionais podem contribuir com as populações citadinas por meio da transmissão de conhecimento conciliando troca de saberes acerca da culinária, identificação de espécies, preservação do meio ambiente e outros quesitos que envolvem diversos seres vivos. Para tanto, é demonstrado que a valorização do gênero feminino desempenha um papel de transmissão de conhecimento muito importante, uma vez que são responsáveis por propagarem técnicas de coleta, preparo, sabedorias e outros conhecimentos sobre recursos naturais.

Quando se consideram os potenciais riscos associados à perda do conhecimento tradicional, destacam-se, de forma indireta, a degradação dos habitats naturais, a redução da biodiversidade e os impactos na regeneração dos recursos naturais. De modo geral, isso ocorre porque as comunidades originárias baseiam suas atividades nos recursos biológicos disponíveis em seu ambiente local. Isso incentiva a conservação dos recursos e serviços ecossistêmicos, uma vez que as comunidades reconhecem esses serviços como úteis para a manutenção da natureza, obtenção de renda e alimentação (Garibay-Orijel et al., 2012; O'Connell-Milne e Hepburn, 2015). Além disso, a valorização dos grupos tradicionais pode, mesmo que de forma involuntária, destacar a importância de certas áreas naturais como prioritárias para a conservação, já que esses ambientes são fundamentais para a sobrevivência dessas comunidades.

Essas observações reforçam a necessidade de conexão entre as comunidades originárias e citadinas. Como alternativa, o desenvolvimento de atividades sociais, como a ciência cidadã e projetos de extensão, como no

projeto “Onde as sementes caem” (*Where Seeds Fall*) (Vega et al., 2021), pode trazer muitos benefícios. Dado que tais atividades envolvem três diferentes grupos sociais (citadino, universitário e tradicional) e geram a difusão de experiências e conhecimentos entre toda a comunidade.

Atividades como esta contribuíram não apenas para uma rede de relacionamento, como para a divulgação científica. A tamanha divulgação pode contribuir para enfatizar a importância da valorização das comunidades originárias e do conhecimento tradicional, além de chamarem a atenção para a necessidade de conservação.

Os três estudos apresentados sinalizaram como o conhecimento local e a participação pública podem oferecer soluções para a conservação ambiental e a sustentabilidade. Demonstrando a importância da valorização dos conhecimentos tradicionais e incentivo ao engajamento público para a promoção da sustentabilidade.

Bibliografia

Albuquerque, U. P., Cunha, L. V. F. C., Lucena, R. F. P., Alves, R. R. N. (Eds.). 2014. *Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology*. New York, Humana Press.

Antonelli, A., Fry, C., Smith, R. J., Eden, J., Govaerts, R. H. A., Kersey, P., Nic Lughadha, E., Onstein, R. E., Simmonds, M. S. J., Zizka, A., Ackerman, J. D., Adams, V. M., Ainsworth, A. M., Albouy, C., Allen, A. P., Allen, S. P., Allio, R., Auld, T. D., Bachman, S. P., Baker, W. J., Barrett, R. L., Beaulieu, J. M., Bellot, S., Black, N., Boehnisch, G., Bogarín, D., Boyko, J. D., Brown, M. J. M.,

Budden, A., Bureš, P., Butt, N., Cabral, A., Cai, L., Aguilar-Cano, J. A., Chang, Y., Charitonidou, M., Chau, J. H., Cheek, M., Chomicki, G., Coiro, M., Colli-Silva, M., Condamine, F. L., Crayn, D. M., Cribb, P., Cuervo-Robayo, A. P., Dahlberg, A., Deklerck, V., Denelle, P., Dhanjal-Adams, K. L., Druzhinina, I., Eiserhardt, W. L., Elliott, T. L., Enquist, B. J., Escudero, M., Espinosa-Ruiz, S., Fay, M. F., Fernández, M., Flanagan, N. S., Forest, F., Fowler, R. M., Freiberg, M., Gallagher, R. V., Gaya, E., Gehrke, B., Gelwick, K., Grace, O. M., Granados Mendoza, C., Grenié, M., Groom, Q. J., Hackel, J., Hagen, E. R., Hágsater, E., Halley, J. M., Hu, A. Q., Jaramillo, C., Kattge, J., Keith, D. A., Kirk, P., Kissling, W. D., Knapp, S., Kreft, H., Kuhnhäuser, B. G., Larridon, I., Leão, T. C. C., Leitch, I. J., Liimatainen, K., Lim, J. Y., Lucas, E., Lücking, R., Luján, M., Luo, A., Magallón, S., Maitner, B., Márquez-Corro, J. I., Martín-Bravo, S., Martins-Cunha, K., Mashau, A. C., Mauad, A. V., Maurin, O., Medina Lemos, R., Merow, C., Michelangeli, F. A., Mifsud, J. C. O., Mikryukov, V., Moat, J., Monro, A. K., Muasya, A. M., Mueller, G. M., Muellner-Riehl, A. N., Nargar, K., Negrão, R., Nicolson, N., Niskanen, T., Oliveira Andriano, C., Olmstead, R. G., Ondo, I., Oses, L., Parra-Sánchez, E., Paton, A. J., Pellicer, J., Pellissier, L., Pennington, T. D., Pérez-Escobar, O. A., Phillips, C., Pironon, S., Possingham, H., Prance, G., Przelomska, N. A. S., Ramírez-Barahona, S. A., Renner, S. S., Rincon, M., Rivers, M. C., Rojas Andrés, B. M., Romero-Soler, K. J., Roque, N., Rzedowski, J., Sanmartín, I., Santamaría-Aguilar, D., Schellenberger Costa, D., Serpell, E., Seyfullah, L. J., Shah, T., Shen, X., Silvestro, D., Simpson, D. A., Šmarda, P., Šmerda, J., Smidt, E., Smith, S. A., Solano-Gomez, R., Sothers, C., Soto Gomez, M., Spalink, D., Sperotto, P., Sun, M., Suz, L. M., Svenning, J. C., Taylor, A., Tedersoo, L., Tietje, M., Trekels, M., Tremblay, R. L., Turner, R., Vasconcelos, T., Veselý, P., Villanueva, B. S., Villaverde, T., Vorontsova, M. S., Walker, B. E., Wang, Z., Watson, M., Weigelt, P., Wenk, E. H., Westrip, J. R. S., Wilkinson, T., Willett, S. D., Wilson, K. L., Winter, M., Wirth, C., Wölke, F. J. R., Wright, I. J., Zedek, F., Zhigala, D. A., Zimmermann, N. E., Zuluaga, A., Zuntini, A. R. 2023. State of the world's plants and fungi 2023. Royal Botanic Gardens, Kew. 1-90.

Enquist, B. J., Feng, X., Boyle, B., Maitner, B., Newman E. A., Jørgensen, P. M., Roehrdanz, P. R., Thiers, B., Burger, J. R., Corlett, R. T., Couvreur, R. L. P., Dauby, G., Donoghue, J. C., Foden, W., Lovett, J. C., Marquet P. A., Merow, C., Midgley, G., Morueta-Holme, N., Neves, D. M., Oliveira-Filho, A. T., Kraft, N. J. B., Park, D. S., Peet, R. K., Pillet, M., Serra-Diaz, J. M., Sandel, B., Schildhauer, M., Šímová, I., Violle, C., Wieringa, J. J., Wiser, S. K., Hannah, L., Svenning, J. C., McGill, B. J. 2019. The commonness of rarity: global and future distribution of rarity across land plants. *Science Advances*. 5(11): eaaz0414.

Garibay-Orijel, R., Ramírez-Terrazo, A., Ordaz-Velázquez, M. 2012. Women care about local knowledge, experiences from ethnomycology. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 8(1): 25.

Goés-Neto, A., Bandeira, F. P. 2003. A review of the ethnomycology of indigenous people in Brazil and its relevance to ethnomycological investigation in Latin America. *Revista Mexicana de Micología*. 17: 11-16.

Levis, C., Flores, B. M., Campos-Silva, J. V., Peroni, N., Staal, A., Padgurschi, M. C. G., Dorshow, W., Moraes, B., Schmidt, M., Kuikuro, T. W., Kuikuro, H., Wauja, K., Kuikuro, K., Kuikuro, K., Kuikuro, A., Fausto C., Fanchetto, B., Watling, J. Lima, H., Hecenenberger, M., Clement, C. R. 2024a. Contributions of human cultures to biodiversity and ecosystem conservation. *Nature Ecology & Evolution*. 8(5):866-879.

Levis, C., Hanazaki, N., Zank, S., Peroni, N., Julião, C. G., Silva, M. T., Assis, A. L. A., Nakamura, E. M., Soldati, G., Almada, E. D., Odonne, G., Teixidor-Toneu. 2024b. Safeguard stewards of biodiversity knowledge. *Science*. 385: 504-506.

Londoño-Castañeda, P. A., Buril, M. L. L., Rego-Cunha, I. P., Silva, N. H., Honda, N. K., Pereira, E. C., Andrade, L. H. C 2017. Lichens used in the traditional medicine by the Pankararu Indigenous Community, Pernambuco-Brazil. *Global Journal of Science Frontier Research: C Biological Science*. 17(4): 15-22.

O'Connell-Milne, S. A., Hepburn, C. D. 2015. A harvest method informed by traditional knowledge maximises yield and regeneration post harvest for karengo (Bangiaceae). *Journal of Applied Phycology*. 27(1): 447-454.

Posey, D. A. 1987. Introdução: etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro, D. (Org.). *Suma etnológica brasileira*. Petrópolis, p. 15-25.

Vega, K. A., Schlöpfer-Miller, J., Kueffer, C. 2021. Discovering the wild side of urban plants through public engagement. *Plants, People, Planet*. 3(4): 389-401.

Acesse a página da internet por meio do QR Code.



Botânica Pública, v. 6, 2025

Revista de Divulgação da UFG, UFRB, UFMA, UFMS, UNESP e Parceiros
e-ISSN: 2763-6720

Equipe Editorial

Editor Chefe: Edson Ferreira Duarte (UFG/ICB/DBOT)

Editores de conteúdo: Adriana Aparecida Mendonça (UFG/FAV), Alexandre Antônio Alonso (UFG/ICB/DBOT), Amélia Carlos Tuler (UFRB/CEB), Ana Cristina Andrade de Aguiar-Dias (UFPA/ICBIO e UFMS/COR), Ana Kelly Koch (UFMT/IB/BOTECO), Ana Paula Gelli de Faria (UFJF/ICB/DEP BOT), Anderson Ferreira Pinto Machado (SEEBA), Andréia Alves Rezende (UNESP/FEIS/DBZ), Bruno Edson Chaves (UECE/FECL), Climbê Ferreira Hall (UFMS/CPTL), Dalva Graciano Ribeiro (UFG/ICB/DBOT), Elisandro Ricardo Drechsler Santos (UFSC/CCB), Francis Júlio Fagundes Lopes (UFG/ICB/DBOT), Frederico Rocha Rodrigues Alves (UFPA/CCEN/DSE), Grênivel Mota da Costa (UFRB/CCAAB), Guadalupe Edilma Licon de Macedo (UESB/DCB), Gustavo Hiroaki Shimizu (UNICAMP/IB), Hyandir Cabral de Melo (UFG/ICB/DBOT), Ina de Souza Nogueira (UFG/ICB/DBOT), Ingrid Koch (UNICAMP/IB), Katia Christina Zuffellato-Ribas (UFPR/DBOT/GEPE), Leonardo Biral dos Santos (UFG/ICB/DBOT), Leticia de Almeida Gonçalves (UFG/ICB/DBOT), Lidianne Yuriko Saleme Aona (UFRB/CCAAB), Ligia Silveira Funch (UEFS/DCBIO), Lucas Cardoso Marinho (UFMA/CCBS/DEBIO), Maria Ana Farinaccio (UFMS/Herbário COR), Maria Tereza Faria (UFG/ICB/DEGEN), Marcelo Guerra Santos (UERJ/FFP/LABIO), Michel Mendes (UFG/ICB/DBOT), Osvalda Silva de Moura (UNIR/DCB), Roness de Deus Paranhos (UFG/ICB/DEC), Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UERR/CCB), Rubens Teixeira de Queiroz (UFPA/CCEN/DSE), Suzana Ursi (USP/IB/DB), Vera Lúcia Gomes Klein (UFG/ICB/DBOT). Projeto Gráfico: Lucas Gabriel Coelho